

OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL POR MEIO DA ARTE

Fernanda Soares Godoi Yano do Canto¹

Carmen Lúcia Dias²

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

E-mail: godoyfefe@gmail.com

Eixo Temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.

Categoria: Comunicação oral.

RESUMO

Pensando na relevância de trabalhar a criatividade para o desenvolvimento global da criança, tem-se como objetivo principal analisar a importância do desenvolvimento da criatividade infantil na prática docente do professor de Educação Infantil, por isso, propõe-se uma discussão acerca de questões pertinentes ao espaço ocupado pela arte no campo da educação infantil, visto que nestes contextos educativos não há um profissional licenciado em Artes para atuação direta com estas crianças. O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre a importância da arte, que quando contemplada no desenvolvimento da criança contribuem para a formação inicial deste indivíduo. Dessa forma, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica onde autores expoentes na área sugerem uma discussão que abrange questões relacionadas ao espaço ocupado pela arte no campo da Educação Infantil, ressaltando principalmente os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), por meio da tríade do fazer, apreciar e refletir, aguçando assim, a criatividade e a imaginação da criança.

Palavras-chave: RCNEI. Desenvolvimento da criatividade infantil. Educação Infantil. Arte.

¹ Mestranda em Educação: Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Bolsista pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particular/PROSUP da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Membro do grupo de pesquisa Profissão docente: formação, identidade e representações sociais-GPDFIRS-Educação Infantil/UNESP/Presidente Prudente/SP.

² Doutora em Educação, docente da graduação e do Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); Coordenadora de Projetos e Docente da Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão-FUNDEPE/Marília/SP; Parecerista - Revistas: Ciências & Cognição (UFRJ); Colloquium Humanarum (UNOESTE/SP); Máthesis: Revista de Educação (FAFIJAN/ PR); Revista Educação Unisinos; Comunicações; Membro do Conselho Consultivo da Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas - Schème - UNESP Marília/SP.

INTRODUÇÃO

Com a arte a criança inicia sua produção textual, por meio do desenho, da música, do teatro, expressando-se de diversas formas. Ela atíça e arquiteta um novo olhar, um olhar diferenciado das demais linguagens³ que ela própria traz consigo, como uma introdução para compreender a diversidade no mundo atual.

Nesse contexto surgiu a problemática desta investigação que configura-se em tentar compreender como linguagens artísticas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade infantil.

Saliento, ainda, que, no Brasil, bem como em grandes centros internacionais de educação, são poucas as obras que enfocam as linguagens expressivas das artes ou os processos de criação na primeira infância tanto no que diz respeito aos modos como as crianças elaboram seus modos de expressão quanto no que se refere a práticas em sala de aula. (CUNHA, 2012, p. 9).

Nessa reflexão observou-se que a Arte não é apenas um conteúdo escolar para preencher tempo, mas sim contextualizar e articular com as demais áreas do conhecimento. A arte está presente em todas as rotinas sociais, na história, em nosso cotidiano. Fazendo com que, o indivíduo pense e reflita sobre o seu universo.

DESENVOLVIMENTO

Desde muito cedo a criança se comunica e representa seu mundo por meio de diversas linguagens, e assim, aprende as primeiras formas de representação do desenho. Aliás, antes mesmo de escrever ou ler, já fazem uso dessa linguagem para se expressar. “A criança enquanto desenha canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia. O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa mesma unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal imaginário”. (DERDYK, 1989, p.19).

³ Referimo-nos ao texto de Loris Malaguzzi (apud EDWARDS; GANDINI, 1999) sobre ‘As cem linguagens da criança’, numa perspectiva em Regio Emilia; onde o autor ressalta a importância da escola trabalhar com as diferentes linguagens: música, desenho, dança, escrita, cinema, poesia, escultura, matemática, informática, literatura entre outras, possibilitando a criança compreender e compartilhar com mundo que as cerca suas ideias, sentimentos e sensações.

A arte no universo infantil possibilita a criança fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu dia a dia. Pois, dessa forma, a arte irá aguçar na criança a dimensão do sonho, da comunicação, como: criações musicais, cores, formas, gestos. E por meio dessas percepções, a arte permite que a mesma busque seu próprio modo de ver o mundo ou de dar sentido aos objetos que as rodeiam.

A Arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das linguagens da arte para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p. 85).

Mediante a arte, a criança irá realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, sendo de extrema importância que sua imaginação flua livremente e que seja sempre estimulada com propostas pedagógicas sensíveis, lúdicas, prazerosas e coerentes ao seu universo.

A autora Susana Rangel Vieira da Cunha (2012, p. 12), defende e ainda ressalta,

[...] a necessidade vital de as crianças terem espaços de criação e experiências múltiplas com as diferentes linguagens expressivas no ‘pátio da infância’, para que, pelo menos nesse período da vida, possam ter o prazer de viver e de expressar modos singulares de ser e de estar no mundo.

Há ocasiões que o professor (adulto), na aflição de ensinar, “sufoca” a criança, causando bloqueios, os quais prejudicam e limitam a evolução natural da criatividade da mesma.

Neste contexto, a arte/educação é um alicerce para desenvolver essa criatividade, pois a criança como um ser em constante aprendizagem, tem mais facilidade para o senso de observação e em diversas ocasiões, chama a atenção por suas particularidades. E ao utilizar sua liberdade de expressão e de investigação, com o auxílio de seus educadores, conclui-se que suas aprendizagens e seu desenvolvimento, paulatinamente, aumentam sua maneira de expressar e de visualizar o mundo.

A criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio à vida, auxiliando-o em seu cotidiano, nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo. A arte deve ser inserida na educação como forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação da criança e seu intelecto não se separem (SANS, 2001, p. 24).

O mesmo autor expressa que (2001, p. 32), “[...] ao desenhar a criança descobre suas próprias normas, numa íntima relação do ver, do saber e do fazer”. Entretanto ainda encontra-se nas escolas materiais xerocados ou impressos, oferecendo uma limitação ao desenho da

criança, e infelizmente, outra problemática é quando a criança também é limitada na pintura, usando somente algumas cores no seu desenho.

No processo de aquisição da linguagem gráfico-plástica, o papel do professor não é o de fornecer às crianças folhas e lápis de cor e deixar que elas se expressem aleatoriamente, como nas atividades de desenho livre, ou o de reduzir os momentos expressivos a exercícios de motricidade fina como pintar formas geométricas, recortar sobre linha onduladas, fazer bolinhas de papel crepom, etc. Nas atividades livres, em vez de o professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar esses materiais em todas as suas possibilidades. (CUNHA, 2012, p. 20).

Com a utilização da arte no cotidiano escolar, a criança poderá aprender de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais envolvente e agradável, sendo que o educador terá a possibilidade de contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da criança. A criança, por sua vez, e por intermédio da arte, representa seus desejos, expressa seus sentimentos e coloca em destaque sua personalidade. Dessa maneira, o educador pode conhecer melhor a criança com quem está trabalhando e, até mesmo, identificar suas dificuldades, pois, a arte pode auxiliar tanto no cotidiano escolar, como no cuidado para que não haja julgamento de certo ou errado, para não interferir na expressão da criança, tornando-as inseguras ao soltar sua imaginação e criar.

[...] quando o professor faz correções nas produções infantis do tipo: ‘Fulano, não vêes que a árvore é verde? Onde está o corpo desta pessoa? Estou vendo que os braços e as pernas saem da cabeça...’ Assim, as crianças, desde muito cedo, incorporam os estereótipos e deixam de construir sua própria linguagem, passando a reproduzir e a consumir imagens estereotipadas e impostas pelos adultos. (CUNHA, 2012, p. 16).

A criança desenvolve sua arte dependendo de sua cultura ou a época que está inserida, trazendo consigo seu cotidiano para dentro da sala de aula, enriquecendo a sala de múltiplas formas, dando evidência ao momento atual. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta que,

A arte da criança, desde cedo, sofre influências da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. (BRASIL, 1998, p. 88).

No entanto, mesmo que a arte auxilie no livre-arbítrio da criança, ela exige alguns limites importantes, espaço adequado. “A criança tendo seu espaço reservado e respeitado pelo adulto também saberá respeitar o nosso espaço. Assim a arte ajudando a desenvolver seu

cognitivo também ajuda a auxiliar no seu limite, sem interferir no ato expressivo da mesma”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 28).

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feira de objetos, espaços urbanos, etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. (BRASIL, 1998, p. 89).

Quando a criança se expressa de forma espontânea, devolve ao exterior a mesma estimulação que recebe, cabe ao educador deixar livre suas emoções sem influenciar nos sentimentos, emoções e ideias das mesmas. E sim, criar um leque de possibilidades para que cada vez mais ela se aproxime, apaixone-se e desenvolva sua criatividade pela arte.

Segundo os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Vol. 3, 1998, p. 95), as instituições que oferecem Educação Infantil, junto com seu corpo docente, deverão organizar sua prática de ensino e aprendizagem em Arte, oportunizando e garantindo que as crianças sejam capazes de:

- ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;
- interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

A arte na educação infantil possui papel fundamental, pois envolve e desenvolve os aspectos cognitivos, sensitivo, cultural, corporal, entre outros, e as crianças precisam ser estimuladas por meio de todos os seus sentidos e cabe ao educador (pedagogo) a introdução da arte no universo da criança. Despertando-a o gosto e o interesse pelas diversas ramificações deste mundo fascinante que a arte nos apresenta.

As instituições de Educação Infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está à sua volta, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. No que diz respeito às linguagens expressivas, esses são os fatores fundamentais para que elas se desenvolvam plenamente. (CUNHA, 2012, p. 17).

Cunha (2012, p. 8), destaca, ainda, a importância das “[...] crianças constituírem seus próprios modos de ‘dizer’ o mundo, de imaginar e ressignificar o que lhes está sendo oferecido pelas produções culturais endereçadas a elas.”.

Desde a pré-história, os seres humanos produzem formas visuais, utilizando símbolos particulares constituídos socialmente para exprimir mundos subjetivos e objetivos. Ao transportarem suas visões, bagunçam o mundo natural por meio das diferentes modalidades que abarcam as artes visuais, como o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, a gravura, o vídeo, a instalação, a performance, etc. Essa vontade, esse impulso de designar o mundo de outra maneira, acompanhar a humanidade até nossos dias. Mesmo com todas as inovações tecnológicas a que temos acesso, não existe um substituto para a criação artística, assim como não há substituição para brincar e sorrir. (CUNHA, 2012, p. 15-16).

Ana Mae Barbosa, uma excepcional arte-educadora, em seu livro *Arte-Educação: leitura no subsolo* (2001), propôs uma abordagem metodológica para o ensino da arte baseada “não em conteúdos, mas em ações”: fazer arte, saber ler a obra de arte e conhecer a sua contextualização. Expondo que é “[...] fundamental essa tríade para se conhecer arte – fazer, ver e contextualizar. Contextualizar o que você faz e o que você vê”, defende a autora. A ideia principal é basear o ensino da arte no fazer e no ver arte.

O aluno, diante de uma obra de arte, deve ser capaz de analisá-la, dar-lhe um significado, contextualizá-la. A grande porta para o desenvolvimento da cognição é a contextualização – conhecer as condições em que aquelas obras foram feitas, como era o mundo naquele momento, como eram as outras artes, comparar com o que é feito hoje e com artistas que trabalham em condições semelhantes. (BARBOSA, 2001, p. 20-21).

No entanto, a mesma autora ressalva ainda a importância de não se enfrentar estas ações como fases distintas, separadas do trabalho com as crianças, mas sim, propõe um “ziguezague” no qual se faz e se contextualiza o que se faz, se vê e se contextualiza o que se vê, e assim por diante.

No entanto, o professor deve tomar cuidado para não realizar práticas inadequadas que ocorreram em relação às linguagens de expressão artística. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), pode ser considerado como irregularidades sobre conhecimentos a respeito da arte:

- Artes como passatempo;
- Conotação decorativa: presentes para os pais, enfeitar ambiente e ilustrar datas comemorativas;
- Reforço para aprendizagem de determinados conteúdos, colorindo imagens ou então fazendo exercícios de coordenação motora.

Nesse sentido, o mesmo Referencial (BRASIL, 1998) nos indica que a arte deve ser entendida como uma linguagem, que possui sua própria estrutura e características, compondo assim, uma tríade, um caminho que manifesta articulações pelos seguintes aspectos:

- Fazer Artístico: produzir propiciando o desenvolvimento do percurso individual;
- Apreciar: construir sentido, apreciar, analisar e identificar obras de arte e seus respectivos produtores;
- Refletir: pensar sobre todos os conteúdos, compartilhar, perguntar sobre o seu trabalho e do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos nos mostram que a arte acompanha o cotidiano da história desde os primórdios, pois ao analisar os registros realizados pelos famosos homens primatas, observa-se que eles já tinham a necessidade de anotar os acontecimentos em pedras, nas próprias paredes, utilizando os mais simples e diversificados materiais, como: sangue dos animais, gordura, terra, carvão, gravetos, as próprias mãos, entre outros. E que por meio destas anotações que pode-se conhecer um pouco da história da humanidade e sua evolução. Dessa forma, constatou-se a veracidade de que a arte acompanha cada passo da sociedade, intervindo e registrando acontecimentos, seja ele registrado em forma de desenho, pintura, dança, ou até mesmo a escrita.

A educação, responsável pelo desenvolvimento criativo, social e cognitivo da criança pode utilizar-se da arte para auxiliar nesse processo. A arte/educação contribui na construção do conhecimento, onde oportuniza a criança o domínio das diversas linguagens, em proporcionar a criticidade, estimulando o desenvolvimento da criança e interação de forma lúdica e espontânea no seu cotidiano. Por meio do ensino com arte, a criança desenvolve o

prazer em aprender e a ampliar seu cognitivo mediante estímulos proporcionados pelo olhar observador de seu educador.

Portanto, o processo de aprendizagem faz parte do ser humano e a criatividade faz com que esse processo se desenvolva de forma lúdica na arte. É necessário cultivar e manter esse processo ativo e estimular a criatividade, a observação e o senso crítico para que as crianças possam ter um olhar amplo e uma visão completa do mundo que as rodeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER G. E. P. S. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, S. R. V. da. **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

EDWARDS, C.; GANDINI, L. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OSTETTO, L. E. **Arte, Infância e Formação de Professores: Autoria e transgressão**. 7. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SANS, P. T. C. **Pedagogia do Desenho Infantil**. São Paulo: Átomo, 2001.

SOUSA, R. P. L. de. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Imaginação e a Arte na Infância.** Lisboa – PT: Relógio D`Água, 2009.